

tória do Brasil dos últimos quarenta anos, desde o governo Artur Bernardes até a Revolução de 1964, dando dos acontecimentos sua interpretação pessoal.

Por outro lado, quanto às restrições críticas ao PCB, o Autor denuncia sua estrutura e comportamento. Aponta o autoritarismo da cúpula partidária e sua vinculação subserviente a Moscou; a ignorância dos dirigentes no enfoque dos problemas nacionais, equacionando-os e propondo soluções fora de uma ótica brasileira; o personalismo dos dirigentes e a falta de diálogo com as bases; os males que o obreirismo trouxe no relacionamento com os companheiros e o açambarcamento do partido por Prestes, consolidando o autoritarismo da cúpula pela mística do seu nome: suas decisões eram indiscutíveis, resultando daí atitudes desastrosas como a Revolta de 1935, que o Autor critica pela falta de embasamento popular. Faz restrições à euforia de 1945/1946, quando o partido não se preparou para uma eventual cassação da legalidade e a volta à clandestinidade. Mostra como, atrelado às diretrizes de Moscou, o PCB participa da Guerra Fria, preferindo campanhas de ordem internacional à mobilização em torno de problemas brasileiros. Critica a participação do PCB na crise de 1954 contra Getúlio Vargas, fazendo o jogo da UDN. Com o suicídio do Presidente, o partido muda de posição, mas evidenciou-se seu fraco discernimento político. Revela a desonestidade de alguns militantes que se beneficiavam pessoalmente do dinheiro arrecadado para o partido e a picaretagem de algumas campanhas financeiras. Termina mostrando a extensão da crise interna do PCB, em 1956/1957, quando muitos militantes deixaram o partido pela atitude prepotente de Prestes, negando um debate amplo sobre o relatório de Krushev no XX Congresso do PCUS denunciando os crimes de Stalin.

As memórias de Leôncio Basbaum ficam como um documento da história republicana e revelam o itinerário de uma vida marcada pelo amor ao Brasil.

DIÓRES SANTOS ABREU.

*

* *

GALLO (Ezequiel). — *Farmers in Revolt. The Revolutions of 1893 in the Province of Santa Fe, Argentina.* The Athlone Press of the University of London, London, 1976. X + 97 pp.

Ezequiel Gallo, conhecido historiador argentino, diretor do Instituto Torcuato Di Tella, assíduo colaborador da revista *Desarrollo Economico* e antigo membro do Instituto de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Londres, acrescentou nesta monografia mais uma pesquisa, publicada na Inglaterra pelo Instituto acima mencionado, sobre a história de seu país. O es-

tudo é desenvolvido a partir da sua tese de Doutor, *Agricultural Colonization and Society in Argentina. The Province of Santa Fe, 1870-1895*, apresentada em Oxford em 1970.

A Argentina começou a exportar quantidades significativas de cereais após 1870; este comércio foi baseado na colonização feita por imigrantes, em geral italianos, propriedades pequenas ou médias e sem depender dos grandes fazendeiros já instalados muitos anos antes na Província de Buenos Aires, dedicados à criação de gado bovino e ovino. Pode-se afirmar que a tentativa de colonização fracassou a partir dos anos estudados, pois a parcela principal de cereais originou-se nas grandes unidades, as "estancias" de Buenos Aires que utilizaram o sistema de arrendamento. O livro de Gallo mostra a história destes pequenos e médios proprietários atingidos pela política governamental, favorável aos produtores tradicionais.

Pelas leis argentinas existentes no período abordado, os estrangeiros participavam da vida política local, conseqüentemente os imigrantes tomaram parte das atividades municipais e revoltas acontecidas nesses anos. O autor analisa pormenorizadamente os atos destes colonos e suas conseqüências.

A obra salienta na Introdução as linhas gerais dos movimentos e ação destes produtores agrícolas, de forma geral. O capítulo seguinte, número II, descreve as colônias formadas em Santa Fé, a partir de 1856, fato a transformar as características socio-econômicas da Província por causa das mudanças do setor agrícola local e do aparecimento de ferrovias. Como conseqüência deste processo surgiu uma classe média rural, originária da Europa, fato inédito na Argentina dessa época, a ter seu apogeu na última década do século passado. Até 1895 as atividades dos imigrantes tiveram êxito; prova disto foi o espetacular aumento da área cultivada. Porém, na década dos noventa houve queda nos preços dos cereais, muitos problemas locais e fundamentalmente a incompreensão das autoridades governamentais a ter reflexos no processo migratório e colonização da Província. O autor associa a expansão econômica regional aos preços internacionais do trigo e mostrou como o estado financeiro dos produtores entrou em crise a partir de 1892, não só pela conjuntura internacional mas também devido às normas tributárias estabelecidas em 1891.

O capítulo III expõe o contexto político, local e nacional após 1880, tendo como fulcro os acontecimentos de 1890, ano crítico para economia mundial, conhecido como a "crise Baring" e a revolta deste ano que obrigou ao presidente a se demitir. Também foi fundado o mais antigo partido argentino: a "Unión Cívica Radical"; as atividades desenvolvidas pelos colonos, não só nesses anos, mas desde a sua chegada à nova pátria, caracterizaram também essa fase histórica do país vizinho.

O capítulo seguinte apresenta a revolta de Humbolt em fevereiro de 1893, e mostra as razões deste movimento insurrecional, as conseqüências nas outras colônias, assim como a resposta do Governo Central e Provincial. No capítulo

V foi examinado o levantamento de julho do mesmo ano, mais violento que o anterior, a favor da restituição do direito de voto municipal aos estrangeiros, contra o novo sistema de impostos discriminatório e favorável aos grandes proprietários de terras. Nesta revolta participavam ativamente os radicais não só na Província mas fundamentalmente na capital argentina. O levante fracassou, porém os radicais ganharam prestígio à custa do partido governamental, o denominado "Autonomista", que começou a dividir-se em várias tendências.

No capítulo VI é estudada a chamada revolução de 1893 liderada pela "Unión Cívica Radical" a atingir também a Província de Santa Fé, embora seu motivo fosse nacional e não local. Devido à violenta resposta governamental foram presos muitos revolucionários, clausurados alguns jornais e salientou-se que alguns colonos participaram deste processo. Devido ao movimento de protesto os colonos foram atingidos por um verdadeiro regime de terror, tentando-se incompatibilizar os estrangeiros, "gringos", com os "criollos", oriundos do país.

O último capítulo analisa as eleições provinciais de fevereiro de 1894 organizados pelas autoridades "autonomistas". O processo eleitoral permitiu votar somente uma parcela dos habitantes, ao contrário do tradicional, e foi acompanhado de prisões e cerceamento da liberdade de imprensa. Os opositores ao governo organizaram-se no partido "Unión Provincial" formado por radicais e também por partidários de Mitre (Cívicos), "nacionais" e outros, na sua maioria pessoas de classe média, de origem rural. Embora os esforços feitos, este agrupamento perdeu as eleições devido às pressões e à adulteração e fraude do resultado eleitoral.

A obra finaliza salientando a participação política dos colonos assim como seu programa, as diferenças existentes nas diversas zonas agrícolas argentinas, a existência do novo partido, a "Unión Cívica Radical", e destaca o paralelismo entre as insurreições dos colonos de Santa Fé e o movimento populista coevo surgido nos Estados Unidos.

A obra de Gallo, pelo fato de expor de forma clara, concisa e original, fatos da vida política, social e econômica argentina, pouco abordados pelos pesquisadores, apresenta grande interesse para os estudiosos da história deste país, pois durante a década considerada gestaram-se acontecimentos extremamente importantes, causa de relevantes mudanças ocorridas posteriormente.

ANTÔNIO E. MUNIZ BARRETO.

*

* * *